ROTEIROS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

MACEDO, Bárbara de Carvalho (Mestrado em Gestão do Território)
CARVALHO, Silvia Méri (Docente PPGEO)
EIXO X

Resumo

O presente estudo é resultado de dissertação de mestrado que trata do inventário da arborização em campi universitários, como ferramenta para conhecer e realizar a gestão da arborização no ambiente urbano. O inventário possibilitou o acesso digital, por meio do aplicativo Google My Maps, a 5.112 árvores inventariadas, sendo 98,7% no Campus Uvaranas e o restante no Campus Central. Foram levantadas informações como altura, circunferência basal, distribuição de espécies, conflitos e lesões. Os indivíduos arbóreos estão distribuídos em 100 gêneros, 137 espécies e 46 famílias botânicas, sendo 56,28% espécies nativas, 41,18% espécies exóticas e 2,54% não identificadas. Este trabalho propõe a elaboração de roteiros que colaborem para o ensino em ambiente não-formal de aprendizagem, voltado para a educação ambiental. Sugere-se o uso de roteiros que possam ser acessados de forma digital através do Software Google My Maps, com diferentes percursos, tendo o Campus Uvaranas como um ambiente não-formal de aprendizagem. O primeiro roteiro seria composto por um guia de campo com mapa virtual, que pode ser implantado para manejo das árvores com conflitos e lesões, estando relacionado a manutenção e segurança dentro do Campus. O Segundo roteiro, com fins didático-pedagógicos, contemplaria possibilidades de contribuição em aulas práticas do ensino básico e superior com temas relacionados a disciplinas específicas a exemplo das áreas de biogeografia, botânica, silvicultura, entre outros. O uso desse roteiro deve ocorrer com o acompanhamento do professor que ministra a aula em campo, possibilitando entender as características morfológicas das espécies e famílias, abrangendo diferentes áreas do campus Uvaranas, com destaque por exemplo, para as espécies nativas, exóticas e frutíferas. O terceiro roteiro colaboraria para a superação da cegueira botânica, contemplando árvores que compõem espécies que se destacam dentro da paisagem, as quais oferecem características que podem chamar a atenção de visitantes e da comunidade acadêmica que circulam pelo campus Uvaranas. Essa poderia ser uma estratégia para colaborar com a educação ambiental não-formal, por meio de um roteiro autoguiado. Por meio de programas educativos relacionados à arborização urbana, a universidade pode promover maior sensibilização tanto junto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa.

Palavras-Chave: Arborização Urbana, Campus Parque, Educação Não-formal, Inventário Arbóreo, Campus Universitário.